

APOSTILA
CEPIA CIDADANIA

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

POR CICLOS DE VIDA

CEPIA

**APOSTILA
CEPIA CIDADANIA**

**INSTRUMENTOS E
ESTRATÉGIAS DE
MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO**

POR CICLOS DE VIDA

outubro, 2021

CEPIA

Equipe CEPIA

Coordenação Executiva

Jacqueline Pitanguy
Leila Linhares Barsted

Coordenação de Projeto

Andrea Romani
Mariana Barsted

Núcleo Jovem

Débora Silva
Débora Pinheiro
Kézia Yasmin
Lucas Marçal
Pietra Alves

Comunicação

Juliana Grisolia
Karla Oldane

Administrativo

Fernanda Pires
Marina Damião

Produção de Conteúdo

Lucas Marçal

Produção Gráfica

Lucas Marçal

APOIO



© 2021 Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação – CEPIA Glória
| Rio de Janeiro, RJ | (21) 2558-6115 | cepiacidania@gmail.com
www.cepia.org.br | [@cepiacidania](https://twitter.com/cepiacidania) | [@partiu.papo.reto](https://twitter.com/partiu.papo.reto)

QUEM SOMOS?

A CEPIA (Cidadania Estudo Pesquisa Informação e Ação) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com a perspectiva de gênero e da interseccionalidade, voltada para a execução de projetos que contribuam para a ampliação e efetivação dos direitos humanos e o fortalecimento da cidadania dos grupos que, historicamente, vêm sendo excluídos de seu pleno exercício.

Seus projetos são desenvolvidos em quatro Programas: Empoderamento e formação em direitos humanos das mulheres, Direitos humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, Empoderamento e formação de adolescentes e jovens e Direitos humanos, acesso à justiça e violência contra a mulher.

Através do programa Empoderamento e formação de adolescentes e jovens a CEPIA visa estimular o protagonismo da juventude, em especial daquelas(es) em situação de maior vulnerabilidade social, através de atividades de formação, tais como oficinas e seminários, sobre temas relacionados aos direitos humanos dos adolescentes e jovens, valorizando e estabelecendo parcerias e articulações com movimentos de jovens, escolas públicas, universidades e instituições e serviços voltados para esse público

ESSA PUBLICAÇÃO

Essa publicação é o resultado de uma compilação de materiais de monitoramento e avaliação, muitos deles desenvolvidos e/ou adotados pela CEPIA em atividades com adolescentes e jovens.

Com essa Apostila esperamos contribuir com facilitadoras e facilitadores de oficinas com o público jovem nos processos de monitoramento e avaliação .

Saber o que queremos monitorar e avaliar, definir as ferramentas mais adequadas a cada público e contexto e refletir sobre como aplicar esses aprendizados em novos ciclos de oficina ou no planejamento de atividades futuras estão entre os objetivos desta Apostila.

Ela se soma a um conjunto de outras publicações elaboradas pela CEPIA também voltadas para atividades formativas com adolescentes e jovens, tais como a os Manuais:

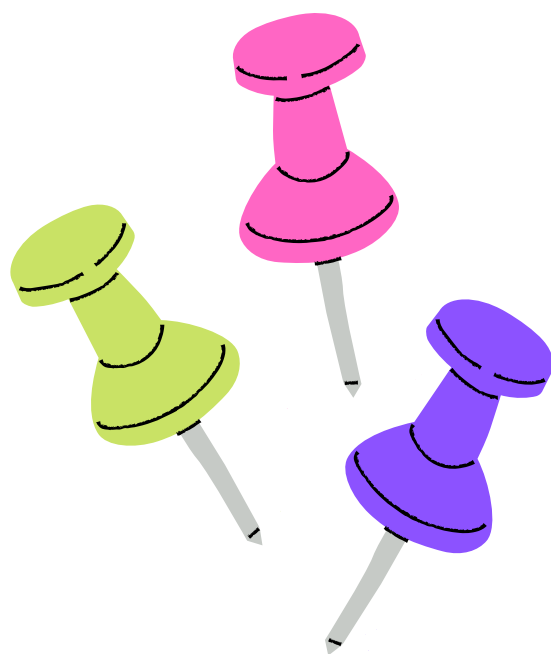
- **Manual de Ideias e Atividades - Metodologia ativa para o trabalho com Adolescentes e Jovens**
- **Manual de Ferramentas Criativas: atividades sobre puberdade**
- **Manual Habilidades para a Vida: Competências Psicossociais para Adolescentes e Jovens Protagonistas**

COMO USAR?

Para facilitar sua busca, essa publicação está dividida por ciclos de vida. As avaliações são divididas por faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e 16 a 17 anos. Os instrumentos de avaliação , à exceção das ferramentas online, foram pensadas por ciclo de vida.

Os instrumentos e exemplos propostos estejam engessados. Isso porque ao escolhermos um instrumento de avaliação é muito importante ter em mente o que queremos avaliar, quem é o público e qual era o objetivo desejado com a atividade que está sendo avaliada.

Portanto, sinta-se à vontade para adaptar as propostas de avaliação às especificidades do público com o qual você trabalha.





PORQUE, O QUE E
COMO
AVALIAR?

Porque avaliar?

Avalia-se para construir conhecimento, identificando pontos fracos, pontos fortes e potencialidades, além de compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

É por meio de avaliações bem formuladas, com escolha de indicadores e ferramentas de coleta de dados apropriados, que se torna possível mensurar os resultados de uma atividade, que pode ser, desde um projeto de maior duração até uma oficina específica. Essas informações nos permitem entender se estamos no caminho certo. No caso desta Apostila, precisamos pensar em como avaliar se as oficinas estão alcançando o objetivo de gerar e ampliar conhecimento das(os) adolescentes sobre os diversos temas abordados e de impactar positivamente em mudanças de comportamento das(os) participantes e destas(es) com seu entorno.

Nesse sentido, planejar uma oficina requer da(do) facilitadora(or) uma ideia clara do que está tentando mudar ou alcançar (objetivos e resultados) e de que forma planeja fazê-lo. Para isso, além da preparação do conteúdo e das dinâmicas da oficina é essencial pensar nas formas de avaliar o processo e o resultado do projeto e/ou da oficina.

Porque avaliar?

A avaliação permitirá que as(os) facilitadoras(es) identifiquem se houve ou não progresso em relação às metas e objetivos propostos.

Busque responder a essas perguntas: O que a oficina se propôs a abordar? Esse objetivo foi atendido? A etapa de avaliação requer recursos e tempo das(os) facilitadoras(es) e se constitui em parte importante de uma oficina.

As avaliações servem para saber se as capacidades que foram incentivadas nas atividades e oficinas foram compreendidas e incorporadas pelas(os) participantes. É importante que essa avaliação seja possível de ser feita e que seja realista, ou seja, que esteja de acordo com o propósito da atividade, com o perfil das(os) participantes e com recursos (materiais, humanos, financeiros) disponíveis.

A avaliação possibilita:

- Melhorar a(s) oficina(s) revendo o que está funcionando, tanto do ponto de vista estrutural e logístico quanto conceitual e comportamental, e o que não está, a partir do retorno das(os) participantes (ex.: o espaço é propício, às(aos) facilitadoras(es) conseguiram trabalhar de forma participativa, etc);

Porque avaliar?

- Informar sobre se os objetivos da oficina/atividade estão sendo alcançados;
- Indicar se os conhecimentos e habilidades adquiridas estão sendo incorporados pelas(os) participantes e se estão sendo compartilhados;
- Reforçar a importância das oficinas junto à comunidade e, em especial ao corpo docente das escolas e às(aos) responsáveis pelas(os) adolescentes.
- Redefinir rumos e estratégias das oficinas, nos casos em que os resultados das avaliações não sejam satisfatórios.
- As observações e experiências das(os) facilitadoras(es) são muito importantes, mas não bastam. A avaliação trará informações mais concretas e objetivas, mostrando como as(os) participantes responderam ao conteúdo e dinâmicas propostas nas oficinas e se trouxeram mudanças para a comunidade (escolar, familiar, etc.) e para a sua vida. Afinal, um dos objetivos desta Apostila é promover o protagonismo das(os) adolescentes e ser um instrumento de transformação social.

Adaptado de: CEPIA. Manual de Ferramentas Criativas: atividades sobre puberdade. CEPIA Cidadania, 2020. Disponível em:
http://cepia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual-de-Ferramentas_Arquivo-Final_CEPiA.pdf

O que avaliar?

A Avaliação é o processo que revela o impacto de uma atividade sobre o público participante. O objetivo foi alcançado? As(os) participantes aprovaram a atividade? Que resultados foram alcançados? Que impactos foram gerados? Se e como ela(e) mudou seu jeito de pensar, alcançando as expectativas previamente traçadas no planejamento das oficinas. O processo de aprendizagem também pode ser percebido e avaliado através do desempenho da(o) participante em uma dinâmica em grupo, da forma como se expressa, percebendo como a temática foi compreendida e incorporada, se contemplou as expectativas das(os) facilitadoras(es), como somou às experiências da(o) participante, em produções de texto pela(o) participante dentre outras formas de perceber a compreensão e desenvolvimento do assunto tema da oficina.

O momento de avaliar uma atividade/oficina depende do que se deseja mensurar. As avaliações podem ocorrer no processo de desenvolvimento de uma atividade e/ou após o seu término. Estamos falando de avaliação de processo e de resultado, respectivamente.

QUANDO AVALIAR?

Processo X Resultado

A avaliação de processo ocorre durante todo o processo de desenvolvimento da atividade, sendo ela uma oficina, uma aula, um trabalho em grupo.

O que avaliar?

Um dos benefícios dessa avaliação é permitir que se façam os ajustes necessários ainda ao longo do período de desenvolvimento da atividade. É diferente da avaliação de resultados, que é realizada logo ao término da atividade e/ou algum período após sua conclusão, e busca identificar mudanças mais profundas. Apesar de diferentes, ambas avaliações têm a sua importância e, muitas vezes, nos oferecem informações complementares.

Avaliação de processo/acompanhamento

Avaliar o processo é uma avaliação constante e contínua que deve ter o olhar sensível das(os) facilitadoras(es). É importante planejar sua avaliação enquanto estiver preparando a oficina. Dessa forma, a(o) facilitadora(or) poderá definir os indicadores a serem adotados e preparar as ferramentas para coleta dos dados necessários para mensurar os indicadores. Isso permitirá documentar o progresso da oficina com mais precisão.

Além do retorno das(os) próprias(os) adolescentes, caberá às(aos) facilitadoras(es) realizarem uma autoavaliação e uma autocrítica para entenderem se a cada atividade seus objetivos estão sendo alcançados. As questões abaixo podem servir para nortear essa avaliação:

- Quais atividades você conduziu? Elas saíram conforme o planejado? Caso contrário, o que mudou e por quê?

O que avaliar?

- Quantas pessoas foram alcançadas, direta ou indiretamente, com as oficinas? São essas as pessoas que as oficinas foram projetadas para alcançar? Caso contrário, por que isso aconteceu?
- Quais foram os pontos positivos e os pontos a serem melhorados trazidos pelas(os) participantes das oficinas? Quais são as sugestões para melhoria?

Após ou durante a oficina, aproveite que está tudo fresco na sua cabeça e faça anotações e reuniões com outra(o)s facilitadoras(es) ou, se houver, com a equipe de facilitadoras(es). Dedicar apenas alguns minutos durante cada oficina ou atividade para registrar informações importantes tornará muito mais fácil acompanhar a evolução da oficina e relatá-la posteriormente.

Para medir alterações ao longo do tempo, uma dica importante é coletar informações no início da oficina e novamente ao final, para análises comparativas (Como as(os) participantes “entraram” na oficina e como elas(es) estão “saindo”).

Avaliações realizadas ao longo do desenvolvimento de um projeto, por exemplo, um programa de formação junto a alunas(os) de uma escola possibilitam um acompanhamento/monitoramento das atividades e, a partir dos aprendizados ajustar os rumos ao longo do processo.

O que avaliar?

Avaliações de resultado

A avaliação de resultados busca identificar mudanças significativas na população em foco (como jovens, adultas(os) que trabalham com jovens ou outras pessoas importantes na vida dos jovens) como resultado direto ou indireto das atividades/oficinas. Elas acontecem posteriormente, depois de um tempo de realização da oficina.

As perguntas abaixo podem ajudar nessa avaliação:

- Como a(s) oficina(s) mudou(aram) os conhecimentos, atitudes, habilidades ou comportamentos das(os) participantes?
- A oficina trouxe algum impacto a nível pessoal, familiar, educacional ou de saúde às(aos) participantes?
- Esses eram os impactos esperados para as oficinas?
- Foram identificados resultados que não estavam previamente esperados?
- Essas mudanças ocorreram devido à participação na oficina ou por algum outro motivo?

Idealmente deve-se buscar um equilíbrio entre avaliação de processo e de resultado. Uma avaliação com foco exclusivo no processo pode ser falha em identificar os impactos reais da atividade. Por outro lado, uma avaliação com foco apenas nos resultados pode não conseguir coletar informações importantes das(os) participantes que possibilitem ajustar as oficinas ainda durante a sua realização ou aprimorar oficinas futuras.

O que avaliar?

Importante levar em consideração, que, em muitos casos, as mudanças mais profundas em termos de comportamento e práticas se constituem em um processo mais longo de transformações e descobertas. Nesse sentido, são difíceis de serem mensuradas e identificadas logo após o término das atividades. E, ao mesmo, podem ocorrer em tempos diferentes de uma(um) participante para outra(o), em especial quando falamos de mudanças de atitudes e comportamentos.

Nesses casos, sempre que possível, será importante manter um vínculo com o grupo e realizar, em período posterior, uma nova avaliação.

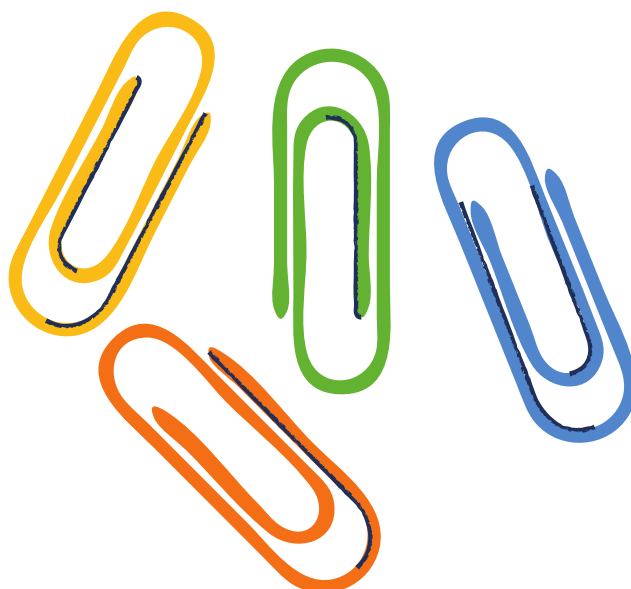
Ainda seguindo o exemplo acima de um programa de capacitação em uma escola, a avaliação de resultado poderia ser realizada no último encontro. Como, em muitos casos, os objetivos desejados passam por mudanças de comportamento e atitude, o ideal seria retornar a escola em um período posterior de modo a possibilitar que as(os) alunas(os) participantes do programa tenham tempo de assimilar os aprendizados e de traduzi-los em mudanças de atitude e práticas.

O que avaliar?

Nesses casos, para além das(os) próprias(os) participantes das oficinas seria interessante pensar em avaliações junto ao corpo docente da escola que pudessem informar sobre eventuais mudanças na relação social no ambiente escolar entre alunas(os) e destas(es) com professoras(es).

Algumas propostas são mais difíceis de serem avaliadas do que outras. Como medir as mudanças, especialmente em um curto período de tempo, e particularmente entre as(os) adolescentes que estão em período dinâmico e de transição de suas vidas?

Ainda outro desafio na avaliação dos resultados é saber que outras variáveis externas e internas também podem ter influenciado nas possíveis mudanças de comportamento e/ou alcance de resultados desejados.



Como avaliar?

Os processos de avaliação e os instrumentos a serem usados são inúmeros. E vão variar de acordo com o que se deseja avaliar, quem é o público, recursos disponíveis. O conhecimento das(os) facilitadoras(es) em monitoramento e avaliação, a sensibilidade em relação ao público e a criatividade são alguns dos ingredientes fundamentais para o sucesso de uma avaliação. Saber o que se deseja mensurar é um dos primeiros passos. E aqui, o fundamental, é definir os indicadores.

Indicadores

Os indicadores orientam o que será medido ou observado para avaliar o progresso dos objetivos propostos pela oficina/atividade. É importante definir quais indicadores serão usados para que seja possível planejar como as(os) facilitadoras(es) poderão medi-los: antes, durante e depois da oficina. Ou seja, quais serão os instrumentos de coleta que serão utilizados para mensurar esses indicadores.

Os indicadores podem ser **quantitativos**, **qualitativos** ou uma junção de ambos, **quali-quantitativos**. Os indicadores quantitativos, por exemplo, medem números (quantidade ou proporção), ou seja, quantas(os) adolescentes informaram terem fortalecido sua auto-estima, por exemplo. Outro exemplo: quantidade de adolescentes que ampliaram seus conhecimentos sobre igualdade de gênero.

Como avaliar?

Os indicadores qualitativos, medem percepções e outros aspectos mais subjetivos, como, por exemplo, mudanças na relação entre alunas(os) e suas (seus) professoras(es); participação mais ativa dentro da escola; etc.

Ao escolher indicadores, é importante garantir que as informações coletadas das(os) participantes demonstrem se o resultado desejado foi ou não alcançado.

Os indicadores a serem escolhidos devem ajudar a reunir evidências sobre o nível de conhecimento alcançado pelas(os) participantes com as oficinas. Assim, ao pensar os indicadores também é importante pensar em ferramentas que possam ajudar a mensurar esses indicadores, como pesquisas ou entrevistas pré e pós oficina.

Alguns cuidados ao definir os indicadores:

- Evitar indicadores excessivamente complexos;
- Assegurar que os dados necessários para elaborar o indicador poderão ser coletados pelas ferramentas de coleta de dados disponíveis (alinhar indicadores e ferramentas de coleta);
- Refletir sobre a relevância do indicador para o projeto;

Como avaliar?

- Avaliar se as fontes de informação a serem utilizadas são confiáveis;
- Assegurar que os indicadores selecionados sejam globais, no sentido de que reflitam a maioria do público-alvo em análise.

Como forma de fortalecer eventuais mudanças e de amplificar o impacto das oficinas é recomendado que as informações obtidas por meio dos indicadores sejam compartilhadas com a comunidade escolar, no caso de oficinas em escolas.

Ainda no exemplo de oficinas junto a alunas e alunos, compartilhar os resultados é uma forma de oferecer ao corpo docente orientações sobre como podem contribuir para os processos de mudança e de ampliação de conhecimento das(os) alunas(os). Esse tipo de cuidado é fundamental para ampliar as possibilidades de sustentabilidade das mudanças acarretadas.

Independente das ferramentas de avaliação serem de processo ou resultado e dos indicadores selecionados serem quantitativos ou qualitativos é muito importante que essas ferramentas estejam alinhadas aos indicadores e ao que se deseja mensurar.

Como avaliar?

Nesse sentido seguem alguns cuidados a se considerar quando forem elaborar as ferramentas:

- Evite linguagem técnica e priorize palavras e frases simples e claras;
- Utilize, sempre que possível, em especial com crianças, fotos, histórias ou personagens para apresentar conceitos e facilitar conversas sobre temas abstratos;
- Desagregue conceitos em partes menores e de mais fácil compreensão;
- Priorize elementos cognitivos, como bonecas e bonecos para melhorar a concentração e participação, em especial das crianças e adolescentes mais jovens;
- Torne o diálogo mais interativo, usando, por exemplo, jogos, desenhos e mapas;
- Em caso de avaliações escritas, como formulários de avaliação, leia em voz alta e com calma todas as perguntas para assegurar que todas(os) tenham entendido o que se pede em cada pergunta. Muitas vezes os mesmos instrumentos podem ser utilizados tanto para avaliar processos, ou monitorar as atividades/programas quanto para avaliar o resultado.

Como avaliar?

Outro cuidado muito importante e que passa pelo que comentamos sobre conhecer o contexto e o perfil das(os) participantes é assegurar que os instrumentos a serem adotados sejam inclusivos, permitindo que todo o universo de participantes possa registrar sua percepção e contribuições. No caso de oficinas junto a participantes com deficiência é importante conhecê-las de antemão para pensar em instrumentos que também as(os) contemplem e/ou em alternativas.

Alguns dos instrumentos que podem ser adaptados para uso tanto no monitoramento e avaliação de processo quanto de resultado são:

- Entrevistas
- Grupos de discussão
- Observação
- História de mudança
- Análise de dados secundários

Outras sugestões de instrumentos podem ser usados é o Manual de Ferramentas Criativas - atividades sobre puberdade que aborda 12 temas que incluem empoderamento de meninas, orientação sexual e identidade de gênero, prevenção da gravidez não planejada, masculinidade tóxica, projetos de vida dentre outros.

Como avaliar?

A abordagem, que também é específica por faixa etária, buscou evidenciar o entendimento de que as necessidades, olhares e inquietações são diferentes para cada grupo etária, de acordo com o ciclo de vida.

Um questionário é um documento escrito composto por uma série de perguntas. Quando o questionário é aplicado a um grande número de pessoas, é denominado votação. Sua linguagem deve ser clara e pode incluir imagens ou símbolos para facilitar compreender e torná-los mais atraentes para atender tanto meninas, meninos e jovens como para adultos. Eles podem incluir diferentes tipos de perguntas que geram uma variedade de dados, como:

- Perguntas fechadas, que exigem que os participantes selecionem suas respostas de uma série de opções;
- Perguntas verdadeiro / falso, onde uma afirmação é incluída e os participantes eles devem selecionar se é verdadeiro ou falso, ou responder que não têm certeza; Estas perguntas podem ajudar a revelar conhecimentos, atitudes e práticas;
- Questões de múltipla escolha para avaliar conhecimentos e práticas;
- Perguntas abertas, visando obter mais informações das experiências e opiniões dos entrevistados.

Como avaliar?

No caso de ferramentas para avaliação de processo e/ou resultado, a(o) facilitadora(or) pode adaptar instrumentos existentes para o propósito de sua atividade/oficina, caso não tenha algum ponto específico que foi abordado no encontro.

Alguns resultados das avaliações devem ser avaliados em período posterior à conclusão da oficina. Como aqueles que buscam mensurar mudanças de atitudes e comportamentos. E nesses casos, para que as ferramentas possam ser aplicadas é importante manter contato com as(os) participantes. É recomendado que as fichas de presença coletam essas informações. Contudo, vale lembrar que no caso de adolescentes e crianças, o recomendado é que os contatos sejam sempre realizados por meio dos representantes da escola e/ou de seus responsáveis.

Avaliações também podem ser realizadas por meio de pesquisas, grupos focais ou entrevistas. Esses relatos serão importantes para aprofundar informações mais subjetivas sobre possíveis impactos das oficinas a partir da percepção das(os) próprias(os) adolescentes, assim como daquelas(es) com quem se relacionam de forma mais direta, como suas(seus) professoras(es) e familiares.

Como avaliar?

Exemplos de ferramentas para avaliação de resultado incluem, por exemplo, pré e pós testes (as mesmas perguntas são feitas no início e ao final de uma oficina/programa) de modo a mensurar a evolução de aquisição de conhecimento, por exemplo.

Entrevistas individuais também podem ser utilizadas e possibilitam avaliar as mudanças no conhecimento, atitudes, habilidades, intenções e comportamentos entre as(os) adolescentes que participaram das oficinas.

O ideal é que o resultado das avaliações seja coletado antes do início da participação na oficina (também chamado de pré-teste) e após o término (também chamado de pós-teste), para poder medir as alterações ao longo do tempo.

A avaliação de resultados pressupõe comparação de resultados observados com os objetivos definidos no início da oficina. Se não for possível identificar referências realistas, recomenda-se expressar seus objetivos de resultados em termos de uma mudança ao longo do tempo (ou seja, um aumento ou diminuição) em uma determinada característica ou comportamento.

Como avaliar?

No caso de uma oficina pensada para abordar questões como gênero x sexo biológico, relacionamentos afetivos (orientação sexual), cultura, grupos identitários, por exemplo, pode incluir uma pesquisa inicial para saber, no grupo, qual a porcentagem das(os) adolescentes sexualmente ativas(os) que utilizam preservativos em suas relações sexuais. Ao final do processo, repetir a mesma pesquisa para comparar se a porcentagem das(os) adolescentes que usavam preservativos aumentou, diminuiu ou permaneceu a mesma.

Nas avaliações é importante ter em mente:

- Os principais objetivos da oficina;
- Quais transformações esperar ao longo da(s) oficina(s);
- Quais recursos disponíveis para realizar a avaliação;
- Qual o perfil do grupo.

É difícil, por exemplo, avaliar uma oficina que trate da temática da autoestima, que é bastante subjetiva. Apenas a observação da equipe não é suficiente. Por isso, recomendamos usar mais de um tipo de avaliação que pode trazer informações complementares, tais como:

- Pré e pós testes;

Como avaliar?

- Se à(s) oficina(s) for feita em uma escola, realizar entrevistas ou conversas com as(os) professoras(es) e equipe pedagógica para avaliar se foi observada mudança relacionada à(s) oficinas (ex.: a(o) aluna(o) passou a se manifestar mais em sala de aula, começou a olhar seus colegas nos olhos, está mais proativa(o), etc.);
- reflexões da(o) aluna(o), escrita ou falada, sobre as mudanças trazidas pela participação na oficina;
- Reflexões das(os) facilitadoras(es) da oficina;
- Se produtos finais foram propostos em algumas oficinas e se foram colocados em prática e quais foram os efeitos;

É importante que as(os) facilitadoras(es) criem um ambiente para que as(os) participantes se sintam seguras(os) para responderem às avaliações, lembrando que são informações confidenciais e que podem ser anônimas também, ou seja, a(o) participante não precisa se identificar. É importante, também, informar às(aos) participantes que:

- Elas(eles) não precisam responder a nenhuma pergunta que não desejam responder;
- Elas(eles) não devem dizer às pessoas de fora do grupo o que as pessoas falaram no grupo.

AVALIAÇÕES POR CICLOS DE VIDA!

**10 Á 12
ANOS**

**13 Á 15
ANOS**

**16 Á 17
ANOS**

Dividimos nossas avaliações por ciclo de vida/idade compreendendo que cada criança e adolescente ao longo de suas experiências e vivências faz progressos na habilidade de processar informações e reter conhecimentos.

É importante enfatizar que as indicações de idade são apenas sugestões, visto que crianças e adolescentes independente da idade tem a capacidade de produzir sentidos nas suas interpretações. Cabe à(ao) facilitadora(or) perceber o grupo e o nível de compreensão para a partir daí avaliar qual a melhor avaliação.

Salientamos, também, que esses exemplos não se esgotam aqui. Mas, se constituem apenas em algumas sugestões para contribuir com o acervo de instrumentos que cada leitora(o) possa ter. Nesse sentido, gostaríamos muito de receber outras ideias e sugestões. Caso tenha alguma, não deixe de compartilhar conosco, assim aprimoramos coletivamente essa Apostila e ainda lhe daremos destaque em uma próxima edição do material. Envie sua contribuição por meio do site da CEPIA.



AVALIAÇÕES 10 À 12 ANOS



Crianças de 10 a 12 anos estão entrando na fase da puberdade e começando a vivenciar as mudanças físicas do seu corpo, tentando compreendê-las. Essa compreensão vai depender do seu meio social e da bagagem de conhecimento que tem até o momento. Mesmo que essa criança tenha uma boa bagagem de conhecimento, também é importante dar o suporte emocional necessário porque nem sempre essas mudanças são fáceis. Por isso, avaliações que tenham questões que ajudem no processo de inteligência emocional e construção de auto estima podem ser positivas para ajudar a entender esses e outros processos. A abordagem lúdica pode ser mais indicada para essa faixa etária.

A seguir, selecionamos alguns exemplos de avaliações para esse público.

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ DATA: _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

Você deverá pintar os números de acordo com seu conhecimento, considerando n°1 pouco e n°5 muito.

1) Seu conhecimento sobre Habilidades Para vida...

1 2 3 4 5

2) Seu conhecimento sobre Puberdade...

1 2 3 4 5

3) Seu conhecimento sobre os tipos de violências..

1 2 3 4 5

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ DATA: _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

Assim como no semáforo, vocês terão que responder perguntas com as cores, levando em consideração o significado abaixo:

VERMELHO = Não, negativo, não sabia, não gostei

AMARELO = Vou ficar atento

VERDE = Sim, positivo, aprendi, gostei.

1) Você gostou da oficina?

VERDE

AMARELO

VERMELHO

2) Você já conhecia o tema Habilidades da Vida?

VERDE

AMARELO

VERMELHO

3) Acha que essas Habilidades tem haver com você?

VERDE

AMARELO

VERMELHO

4) Você acha que a escola é um bom lugar pra usar as habilidades?

VERDE

AMARELO

VERMELHO

5) Pretende levar esses temas para roda de amigos?

VERDE

AMARELO

VERMELHO

6) Gostou da equipe de facilitadores?

VERDE

AMARELO

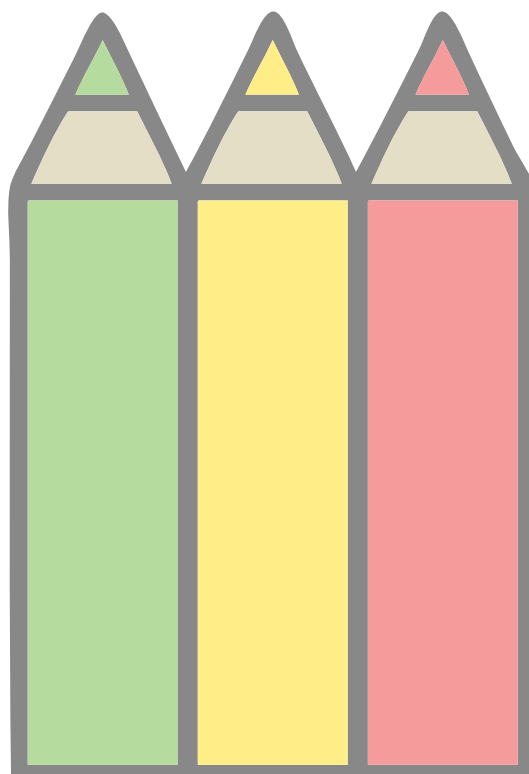
VERMELHO

7) Gostaria de mais oficinas na sua escola?

VERDE

AMARELO

VERMELHO





AVALIAÇÕES 13 A 15 ANOS



Adolescentes de 13 a 15 anos que já iniciaram a fase da puberdade, estão lidando com outras questões para além das mudanças físicas e compreendendo o mundo a sua volta de forma mais intensa. As avaliações devem considerar esse momento de desenvolvimento do pensamento crítico fazendo perguntas que estimulem a reflexão. A abordagem lúdica e crítica pode ser mais indicada para essa faixa etária.

A seguir, selecionamos alguns exemplos de avaliações para esse público.

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ DATA: _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

ATENÇÃO: Dê notas de 0 a 10 para os seguintes aspectos listados abaixo.

COMPONENTE CURRICULAR AVALIATIVO	NOTA

ATENÇÃO: CIRCULE O CONCEITO QUE TE REPRESENTA

I - INSUFICIENTE | R - REGULAR | B - BOM | MB - MUITO BOM

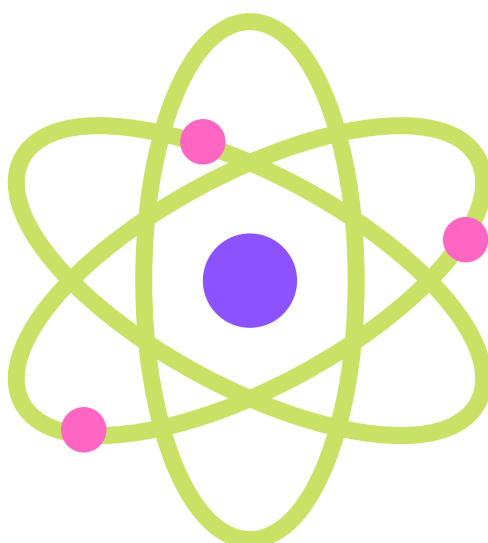
1) Como você avalia sua participação nessa oficina?

I - INSUFICIENTE R - REGULAR B - BOM MB - MUITO BOM

2) Como você avalia os facilitadores dessa oficina?

I - INSUFICIENTE R - REGULAR B - BOM MB - MUITO BOM

3) Nos deixe uma mensagem, pode ser dica, sugestão crítica construtiva ou ideias.



CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ DATA: _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

Você deverá completar o gráfico desenhando COLUNAS, do MENOR grau de satisfação representado pelo n° 01, até o MAIOR representado pelo n° 09.

10									
9									
8									
7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									
	C	I	D	A	D	A	N	I	A

C

I

D

A

D

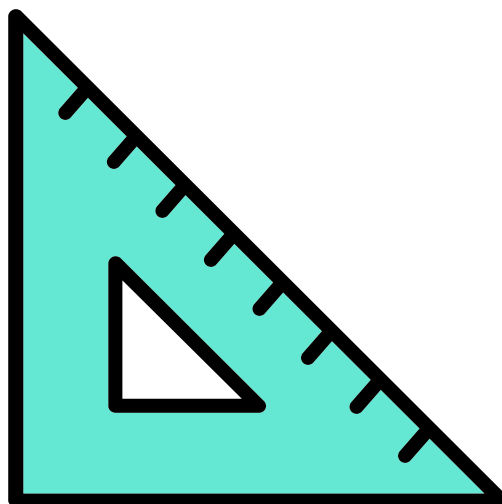
A

N

I

A

Nos deixe uma mensagem, pode ser dica, sugestão crítica construtiva ou ideias.



CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ **DATA:** _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

1- O que é mais difícil de lidar no início da puberdade?

- () Menstruação
- () Mudanças no corpo
- () Espinhas
- () Mudanças de Humor

2- Na sua opinião, meninas passando pela puberdade sofrem mais bullying do que os meninos que também estão passando pela puberdade?

- () Sim, as meninas sofrem mais
- () Acredito que não existe diferença
- () Não, meninos sofrem mais

3- Como você sente sua auto estima ao passar pela puberdade?

- () Ótima! As mudanças me fazem bem
- () Normal. Não muda nada
- () Péssima! As mudanças me fazem muito mal

4- Sempre temos dúvida sobre assuntos relacionados a puberdade com quem você costuma tirar suas dúvidas?

- Família
- Amigos
- Procuo na internet
- Com ninguém.
- Não tenho dúvidas

5- Entre mudanças físicas e mudanças psicológicas, quais mais te afetam?

- Físicas
- Emocionais

6- Sobre dúvidas relacionadas a sexualidade:

- Tenho muitas. Preciso esclarecê-las
- Tenho muitas, mas já esclareci algumas
- Tenho poucas, mas nao quero saber sobre isso agora
- Não tenho nenhuma.

7-Como você lida com o fato de que somos diferentes e pode acontecer de uma amiga ou colega está se desenvolvendo mais rápido? Ou ao contrário, você se desenvolver mais rápido que as outras ?

- Fácil. Entendo que cada pessoa tem o seu momento
- Difícil. Todos tinham que se desenvolver da mesma forma
- Tanto faz. Não me importo com isso.

8- Sobre a sua relação com a sua família sobre a puberdade:

- Muito boa. Minha família conversa abertamente sobre
- Boa. Minha família tira as minhas dúvidas quando necessário.
- Minha família não sabe me explicar sobre puberdade.
- Nunca conversei com minha família sobre puberdade.

9-Sobre a sua relação com a sua escola sobre a puberdade:

- Muito boa. Minha escola conversam abertamente sobre
- Boa.Minha escola tira as minhas dúvidas quando necessário
- Minha escola não sabe me explicar sobre puberdade.
- Nunca conversei com minha escola sobre puberdade.

10- Se a puberdade fosse uma pessoa, quem e como ela seria pra você?





AVALIAÇÕES 16 A 17 ANOS



Adolescentes de 16 a 17 anos estão passando pelos processos de preparação para a vida adulta, tendo mais acesso à própria autonomia, responsabilidades maiores e também desenvolvendo a habilidade de tomada de decisões importantes como por exemplo pensar sobre a profissão que quer seguir e entre outras. Portanto, as abordagens mais interessantes seriam as lúdicas e críticas que podem auxiliar o adolescente a desenvolver a sua capacidade de tomada de decisões e autonomia.

A seguir, selecionamos alguns exemplos de avaliações para esse público.

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ DATA: _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

1. Nos conte sobre o seu conhecimento ANTES e DEPOIS das oficinas

ANTES DAS OFICINAS – Escolha apenas uma opção de cada tema

TEMA	SABIA MUITO	SABIA	SABIA POUCO	SABIA NADA
Puberdade				
Mudanças físicas ligadas a puberdade				
Mudanças emocionais ligadas a puberdade				
Desigualdades que existem na sociedade entre meninos e meninas				
Sexualidade na adolescência				
Masculinidade (como me comportar)				

DEPOIS DAS OFICINAS – Escolha apenas uma opção de cada tema

TEMA	SABIA MUITO	SABIA	SABIA POUCO	SABIA NADA
Puberdade				
Mudanças físicas ligadas a puberdade				
Mudanças emocionais ligadas a puberdade				
Desigualdades que existem na sociedade entre meninos e meninas				
Sexualidade na adolescência				
Masculinidade (como me comportar)				

1 Você se sente mais segura/confiante (o) para vivenciar a sua puberdade?

Sim, muito Sim, um pouco Não

2. As oficinas te ajudaram a entender melhor a puberdade de forma mais alegre/positiva?

Me ajudaram muito Não me ajudaram Me ajudaram pouco

3. As oficinas contribuíram para que você tivesse mais conhecimento de como lidar melhor com as transformações físicas e emocionais (seus sentimentos)?

Contribuíram muito Não contribuíram Contribuíram pouco

4. As oficinas te ajudaram a melhorar a comunicação com seus familiares para conversar sobre puberdade e adolescência?

Me ajudaram muito Não me ajudaram Me ajudaram pouco

5. As oficinas contribuíram ou poderão contribuir para que se converse de forma mais aberta na escola sobre puberdade entre vocês e com professores/professoras?

Contribuíram muito Não contribuíram Contribuíram pouco

6. Deixe aqui comentários sobre as oficinas e sugestões de temas que não foram abordados, mas que gostaria para outras oficinas.



AVALIAÇÕES ONLINES



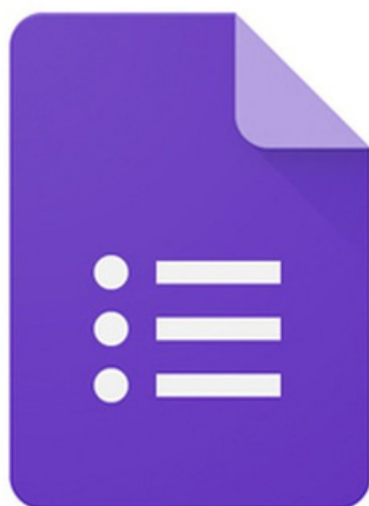
Dicas de como criar questionários online

A avaliação no formato online é bastante eficaz devido às facilidades disponíveis através das plataformas gratuitas. Geralmente são aplicadas em encontros que também foram online, mas facilmente podem ser adaptados e usados em encontros presenciais, pois hoje a maioria das pessoas vivem conectadas. Mas, de forma a tornar a avaliação um processo inclusivo, é sempre importante se certificar de que as pessoas a quem será direcionada a avaliação online tenham os meios (acesso a internet, conhecimento do aplicativo adotado, equipamento adequado) para participar.

Os benefícios vão muito além do que podemos imaginar, pois através dessas avaliações, conseguimos economizar papel evitando impacto na natureza, ganhamos tempo de oficina, os questionários podem ser respondidos de qualquer lugar com facilidade e segurança e podemos transformar a avaliação em um arquivo super atrativo para as(os) adolescentes e jovens.

As perguntas usadas, assim como no presencial, precisam ser desafiadoras e diretas, para que a(o) participante não se confunda ou tenha dupla interpretação. Precisamos estimular, instigar a participação e sinceridade nas respostas. Importante usar diferentes formas de perguntas, como perguntas de múltipla escolha e escritas, todas alinhadas com o objetivo e tema do encontro.

A seguir, selecionamos alguns exemplos e ferramentas de avaliações para encontros online.



Google Forms

Google Forms

É uma ferramenta gratuita desenvolvida pelo Google que permite a elaboração de questionários, pesquisas, testes, podendo ser incluído tanto perguntas e respostas por extenso ou questões de múltipla escolha. É possível adicionar imagens também aos formulários. Esse material poderá ser enviado às(aos) participantes da oficina, através de um link e, a partir das respostas de cada participante, é gerado um relatório automático com a sistematização das respostas (lembrando que essas perguntas serão feitas a partir dos indicadores definidos para a sua oficina).



Mentimeter

Mentimeter

Outra ferramenta gratuita é o mentimeter. Além de poder ser usada como um instrumento interativo ao longo das oficinas, também é muito utilizada para avaliações de impacto. Ao término de uma oficina, por exemplo, as(os) participantes podem ser solicitadas(os) a acessar um link específico (a ser gerado previamente pelas(os) facilitadoras(es) e responder de forma sucinta a pergunta. Um dos benefícios é o anonimato. Não se é revelado quem respondeu o que. Outro benefício é a forma como a resposta pode ser apresentada (nuvem de palavras, gráfico, etc). É uma maneira criativa e interativa de partilhar com o grupo a sistematização de uma pesquisa, avaliação .



Jamboard

Jamboard

A ferramenta *Jamboard*, criada e desenvolvida pelo Google, traz uma ideia de um painel digital, uma proposta para facilitar a visualização de projetos, tornando a aprendizagem mais imagética, efetiva e fluida. Lembrando que essa ferramenta também pode ser baixada e acessada de qualquer lugar.

O Jamboard, pode ser compartilhado, ao vivo em plataformas como o google meet (ferramenta que se popularizou na pandemia), sendo uma ótima alternativa para apresentação de trabalhos e resultados. E claro, também pode ser usada ao longo de uma oficina online com a postagem de informações, e/ou no desenvolvimento de uma atividade interativa, como também como instrumento de avaliação. Ao pedir, por exemplo, que cada participante registre uma frase sobre o que achou do encontro.

CEPIA

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

OFICINA: _____ **DATA:** _____

Aluna(o) (Opcional) _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro () Não sei

Idade: _____

Descrição do formulário: Olá, se você chegou até aqui, é porque esteve com a galera do Partiu Papo Reto da CEPIA nas oficinas sobre puberdade. Parabéns, você concluiu um ciclo! Depois de todos esses encontros, a gente está super curiosa(o) para saber seus aprendizados e experiências. Bora lá?

Qual a sua idade?

- 10 a 12
- 13 a 14
- 15 a 17
- 17 ou mais

Qual gênero você se identifica?

- Feminino
- Masculino
- Outro

1) Após o ciclo de oficinas você pôde compreender melhor o que é a puberdade?

- Sim, as oficinas me ajudaram a compreender melhor.
- Não, as oficinas não me ajudaram a compreender melhor.
- Não sei, ainda tenho dúvidas.

Outro:

2) As oficinas te ajudaram a lidar melhor com as transformações físicas que acontecem no seu corpo durante a puberdade?

Sim, consegui entender que é um processo natural e não preciso sentir vergonha.

Não, as oficinas não me ajudaram a lidar com essas transformações.

Não fez diferença, não aprendi nada de novo.

Outro:

3) As oficinas te ajudaram a lidar melhor com as transformações emocionais (seus sentimentos e emoções) que acontecem no seu corpo durante a puberdade?

Sim, as oficinas me ajudaram a viver essas transformações com mais autoconhecimento.

Não, as oficinas não me ajudaram a lidar com essas transformações.

Não fez diferença, não aprendi nada novo.

Outro:

4) As oficinas te ajudaram a falar abertamente com a sua família sobre assuntos relacionados à puberdade? (exemplo: menstruação, crescimento de pêlos, odores, entre outros)

Sim, me sinto mais confiante para falar sobre puberdade sem sentir vergonha.

Não, ainda não me sinto confiante para falar sobre puberdade sem sentir vergonha.

Foi indiferente, para mim tanto faz.

Outro:

5) As oficinas te ajudaram a se sentir mais segura(o) e confiante ao se relacionar com outras pessoas e dar a sua opinião?

Sim, me sinto mais segura(o) para me colocar e falar as coisas que eu penso sem sentir vergonha.

Não, ainda tenho muita vergonha de dar opiniões e me colocar.

Foi indiferente, para mim tanto faz falar ou ficar calada(o).

Outro:

6) As oficinas te ajudaram a ter mais autoestima (se sentir bem com você mesma(o))?

- Muito
- Pouco
- Não ajudaram

7) As oficinas te ajudaram a vivenciar a puberdade de uma forma mais saudável?

- Muito
- Pouco
- Não ajudaram

9) As oficinas te ajudaram a entender a importância da igualdade de gênero, de que meninas e meninos têm direito a terem os mesmos direitos?

- Muito
- Pouco
- Não ajudaram

Agora que você já contou para a gente os seus aprendizados pessoais, conte mais sobre a sua experiência nas oficinas.

10) Escolha entre 1 a 5 seu nível de satisfação. Sendo 1 nada satisfeita(o); 5 muito satisfeita(o)

- Tema principal de cada encontro
- Linguagem e desenvolvimento das atividades (dinâmicas, músicas, forma de passar o conhecimento)
- Postura da equipe de facilitadoras(es), pontualidade e organização da oficina.
- Duração de cada encontro

11) Qual meme mais representa seu nível de conhecimento (o quanto você sabia) ANTES das oficinas?

**ESCOLHA MEMES
DA ATUALIDADE!**

12) Qual meme mais representa seu nível de conhecimento (o quanto você ficou sabendo) DEPOIS das oficinas?

**ESCOLHA MEMES
DA ATUALIDADE!**



AVALIAÇÕES LIVRES



Para quem imaginou que só daria para aplicar uma avaliação com os exemplos e formatos vistos acima, se enganou. Pois existem outros formatos que também são muito interessantes, garantindo muita interação e criatividade.

Esse estilo de avaliação, chamado de avaliação reflexiva ou livre nos dá autonomia para ajustar ou mudar alguma coordenada ou pergunta de acordo com a oficina e os participantes. Ela é ideal quando se tem mais de um encontro com o mesmo grupo, os chamados ciclos de oficinas, pois permite a cada encontro usar um estilo diferente, se moldando para avaliar, rever e esclarecer ainda mais sobre o tema e aprendizados do dia.

O interessante das avaliações livres é que muitas nem precisam ser escritas ou faladas, podemos perceber e avaliar através das expressões corporais, facial e a interação dos participantes. Indo muito além das perguntas genéricas e mais tradicionais como “Estão aprendendo o conteúdo?”, mas vendo, na prática, se a(o) participante vivenciou, refletiu e apreendeu o conteúdo e também qual a probabilidade de replicar, multiplicar os aprendizados junto a colegas e/ou familiares

Para qualquer oficina ou encontro que requer uma avaliação, é muito importante ter um Instrumentos e estratégias de monitoramento e avaliação, isso seria uma amostra sobre os aprendizados dos jovens e adolescentes que participaram da oficina. Através desse estilo de avaliação é possível conseguir ótimos resultados. É preciso apenas escolher bem e, caso seja preciso, adaptar a seu público ou ciclo de vida.

Portanto, selecionamos alguns exemplos que foram adaptados da publicação “Direitos Humanos e Cidadania” do programa AABB comunidades e também da Publicação “Conjunto de herramientas para el monitoreo y la evaluación de la participación infantil”

Tema: Relações de Poder
Público: 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Avalie durante todo o processo, não só através da linguagem escrita e oral, mas também pela reflexão crítica, construção de conceitos, criatividade artística e bricolagem, observando o desempenho individual e coletivo. Entregue para cada participante uma tarja colorida de folha de papel A4 e solicite que, individualmente, respondam a questão: "Qual é o meu compromisso para a efetivação da igualdade entre mulheres e homens na escola?" Peça a cada uma(um) que leia sua sugestão para o grupo e cole no cartaz, que deverá ser fixado em local visível na Escola.

Tema: Direitos Humanos
Público: 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Ao final do encontro, proponha às(aos) participantes que pensem em atitudes e condutas em sua cidade ou bairro que estão alinhados aos Direitos Humanos. Distribuido cartolina, as(os) alunas(os) vão preparar um desenho ou até mesmo frases que ilustram os Direitos Humanos respeitados e os não respeitados. Ao término, o cartaz deverá ser fixado em local visível na Escola. A avaliação se dará, também, ao longo dos vários momentos da oficina: no processo de autoconhecimento, princípios e reflexões sobre as Declarações dos Direitos Humanos.

Tema: Participação e conhecimento
Público: 10 a 12 anos / 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Em uma cartolina ou papel 40kg, peça para que sejam desenhados três círculos nas cores: Vermelho, amarelo e verde.

Distribua post-its e caneta e explique que isso dará a oportunidade dos participantes avaliarem o andamento e participação na oficina. O vermelho indicará que o encontro não está caminhando bem. O Amarelo significa que está tudo bem, mas ainda tem espaço pra mais aprendizado. E o verde, mostrará que o encontro já tem resultados positivos.

Tema: Livre
Público: 10 a 12 anos / 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Sugira que todos falem uma frase que traduza o que aprenderam na oficina e uma palavra que ilustra o sentimento sobre as atividades que realizaram.

Tema: Habilidades para Vida
Público: 10 a 12 anos / 13 a 15 anos

Solicite que sentem em círculo e reflitam sobre as seguintes questões:

- Como se sentiram durante a realização das atividades?
 - Como avalia sua participação na atividade?
 - Qual habilidade pra vida mais usa?
 - Qual habilidade para vida é menos usada?
- Observe a linguagem escrita e oral, a leitura e a postura durante a oficina.

Tema: Projeto de vida
Público: 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Peça que respondam, individualmente, às seguintes questões:

1. Como foi para você construir seu Projeto de Vida?
2. O que aprendeu com essa oficina?
3. Quais seus sonhos para seu futuro profissional?

- Faça uma reflexão coletiva sobre a oficina (pontos positivos, negativos, destaques).

Recolha as respostas e guarde-as para que o Projeto de Vida seja reavaliado periodicamente, caso haja outros encontros com o mesmo grupo.

Tema: ECA (Estatuto da Criança e do adolescente)
Público: 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Solicite que realizem, individualmente, uma redação sobre: Qual é o meu maior sonho para o ECA e no que vou ajudar para efetivar esse sonho. Socialize suas ideias com o grupo e recolha as redações para análise.

Tema: Bullying
Público: 10 a 12 anos / 13 a 15 anos

Peça os educandos que formem um círculo e pergunte:

1. O que aprenderam com essa oficina?
2. O que foi importante para minha vida, a partir dessa oficina?
3. Como podemos superar os preconceitos e o bullying na escola?

Tema: Participação e conhecimento
Público: 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Separe o grupo em dois, usando algum padrão de divisão, podendo ser por idade, gênero ou gosto musical. Distribua uma cartolina ou papel 40kg, canetas e lapis de cera com cores diferentes para cada grupo. Peça para que desenhe o contorno do corpo de um deles(as). Faça uma linha vertical, onde o lado esquerdo representa ANTES da oficina e o lado direito depois.

Tema: ECA (Estatuto da Criança e do adolescente)
Público: 10 a 12 anos / 13 a 15 anos / 16 a 17 anos

Formem grupos e peçam para que as equipes respondam, numa folha de papel A4, e socializem com o grupo:

1. Qual a importância do ECA na vida das crianças e dos adolescentes?
2. O que aprendemos com essa oficina?
3. Sugestões de temas para os próximos encontros?

BIBLIOGRÁFIAS



CEPIA. Manual de Ideias e Atividades: metodologias ativas para o trabalho com adolescentes e jovens.. CEPIA Cidadania, 2020. Disponível em:
http://cepia.org.br/wpcontent/uploads/2020/04/Manual_De_Ideias_E_Atividades@CEPIA.pdf

CEPIA. Manual de Ferramentas Criativas: atividades sobre puberdade. CEPIA Cidadania, 2020. Disponível em:
http://cepia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual-de-Ferramentas_Arquivo-Final_CEPIA.pdf

CEPIA. Manual Habilidades para a Vida: Competências Psicossociais para Adolescentes e Jovens Protagonistas. Disponível em: http://cepia.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Habilidades-para-a-Vida-Final2021@CEPIA_.pdf

EMpower. La Guía de EMpower sobre cómo evaluar tu programa.
https://empowerweb.org/assets/uploads/toolsresources/351/empowers_guide_to_program_evaluation_spanish.pdf

EMpower. Learning together: a toolkit for monitoring and evaluating programs for adolescent girls. EMpower and Learning Community.
https://empowerweb.org/assets/uploads/toolsresources/350/learning_together_toolkit_final_2016.pdf

BIBLIOGRÁFIAS



Save the Children. Guía para el Diseño de Programas de Salud Sexual y Reproductiva y Genero para Adolescentes Muy Jóvenes. Save the children. 2019
Save de Children. Conjunto de Herramientas para el Monitoreo y la Evaluación de la Participación Infantil. Cuadernillo 5 - herramientas para el monitoreo y la evaluación de la participación infantil.2014.<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1Y3UmR1Ybc9otmc5q6O776XIUMnC9X30>

CEPIA. Manual de Ideias e Atividades: metodologias ativas para o trabalho com adolescentes e jovens.. CEPIA Cidadania, 2020. Disponível em:
http://cepia.org.br/wpcontent/uploads/2020/04/Manual_De_Ideias_E_Atividades@CEPIA.pdf

UNICEF. Manual de Avaliacao da Gestao de Políticas Públicas.
http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/crianca-e-adolescente/avaliacao_politicas_publicas_unicef. Acesso em 20/7/2020

https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/jamboard/
<https://blog.coursify.me/pt/criar-questionarios-online/>
http://imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/mod_colab_da_teorica_a_pratica_avaliacao.pdf

<https://cepia.org.br/a-cepia/>